

A MEDIAÇÃO TEÓRICA-CONCEITUAL DE UM SITE PARA ALUNOS-TRABALHADORES DA SAÚDE

Sergio Ferreira de Menezes (smenezes@fiocruz.br)
Ana Cecília Pedrosa de Azevedo

THE THEORETICIAN-CONCEPTUAL MEDIATION OF A SITE FOR PUPIL-WORKERS OF THE HEALTH

Resumo

Esta pesquisa desenvolvida no programa de pós-graduação em Ensino de Biociências e Saúde do Instituto Oswaldo Cruz, objetiva produzir um site, aplicando-o e analisando-o no processo de ensino e de aprendizagem, ao reconhecer a inserção das tecnologias no espaço escolar. Surge por motivação de trabalho docente realizado no âmbito da formação de trabalhadores da Saúde pela Escola Politécnica/FIOCRUZ ao investir na produção de tecnologias e criação de modelos educacionais, ao incorporar novas concepções nos campos da Promoção e Vigilância com vistas à construção de uma sociedade de bem-estar, ou ainda, por compreender a importância de uma abordagem pedagógica compatível com as transformações sociais. Acredita-se que a formação de trabalhadores associada ao uso desta linguagem permita e potencialize ao aluno refletir criticamente a realidade, mobilizar experiências anteriores e, trabalhar de forma interativa e autonomamente.

Palavras chave: Formação de trabalhador da Saúde, Tecnologia educacional, Construção do conhecimento.

Abstract

This research developed in the program of after-graduation in Education of Biociências and Saúde of the Institute Oswaldo Cruz, objective to produce a site, applying it and analyzing it in the process of education and learning, when recognizing the insertion of the technologies in the pertaining to school space. It appears for motivation of teaching work carried through in the scope of the formation of workers of the Health for the Politécnica/FIOCRUZ School when investing in the production of technologies and creation of educational models, when incorporating new conceptions in the fields of the Promotion and Monitoring with sights to the construction of a well-being society, or still, for understanding the importance of a compatible pedagogical boarding with the social transformations. One gives credit that the formation of workers associated to the use of this language allows and potencialize to the pupil to reflect the reality criticamente, to mobilize previous experiences e, to work autonomamente of interactive form and.

Keywords: Formation of worker of the Health, Educational technology, Construction of the knowledge.

As bases fundantes do material didático

Num primeiro momento, apresenta-se uma reflexão sobre o referencial teórico da pesquisa, o que para tanto se utilizou leitura e sistematização de textos impressos e outras mídias que dialogam com as bases fundamentais para a construção do material didático. Desta forma, procurou-se enfaticamente ampliar as concepções de *trabalho* estudadas principalmente, em Ricardo Antunes, Gaudêncio Frigotto; na *educação profissional* um intenso mergulho em Antônio Gramsci, Lucília Machado; já nos paradigmas da vigilância em saúde - Jairnilson Paim, Carmem Teixeira - e sua relação com a questão ambiental foi preciso observar as contribuições de Enrique Leff; por fim formula-se importante arranjo conceitual e metodológico em relação a produção de material didático em Miriam Struchiner, Jonassen e Paulo Freire.

Mundo do trabalho e seus desafios

O desenvolvimento de programas, de qualificação profissional para trabalhadores de nível médio da saúde, requer uma nova abordagem e reflexões das tendências no mundo do trabalho contemporâneo, notadamente propiciando variadas formas de organização do conhecimento compatível com as transformações sociais vigentes. Mercados globalizados e competitivos com os avanços tecnológicos trazem novos desafios, seja no campo ambiental, na qualidade de vida, seja quanto ao nível de emprego oriundo de toda esta complexidade que mais uma vez os senhores do mundo nos proporcionam assim como aos demais Estados Nacionais. Nesta perspectiva ancoramos nossa análise em Boaventura que evoca com a seguinte reflexão "(...) pensar a transformação social para além do capitalismo para além das alternativas teóricas e práticas ao capitalismo produzido pela modernidade ocidental" (2004, p.3).

Por outro lado, Antunes considera que há de se resgatar as dimensões e significados das mudanças e suas conseqüências para o trabalho e o trabalhador no ambiente socioeconômico e político, e comenta que

"(...) no universo do mundo do trabalho no capitalismo contemporâneo, uma múltipla processualidade: de um lado verificou-se uma desproletarização do trabalho industrial, fabril, nos países de capitalismo avançado, com maior ou menor repercussão em áreas industrializadas do Terceiro Mundo (...)" (2000, p.49).

O trabalho é imprescindível ao homem desde suas origens, sobretudo, importante concebê-lo como possibilidade de criação de vida e das formas historicamente determinada pelo ser humano. Neste sentido, há duas dimensões de valor, conforme elucida Frigotto, "criador e mantenedor da vida humana em suas múltiplas e históricas necessidades e, como decorrência dessa compreensão, princípio educativo" (2002,p.13). Este autor ao discursar sobre o trabalho como fonte de (re) criação da vida do homem em sociedade argumenta

"o trabalho e a propriedade dos bens do mundo também são um direito, pois é por eles que os indivíduos podem criar, recriar e reproduzir permanentemente sua existência. Impedir o direito ao trabalho, mesmo em sua forma capitalista de trabalho alienado, é uma violência contra a possibilidade de produzir minimamente a própria vida e, quando for o caso, a dos filhos" (Idem, p.14).

As transformações tecnológicas e sua aplicação intensiva vêm induzindo mudanças no mundo do trabalho e na relação homem-ambiente-desenvolvimento. Reconhece-se que este

rearranjo organizacional é associado à expansão do capital em nível mundial. Com base nas pesquisas e estudos de Antunes é analisado que a década de 1980 foi notória quanto ao aprofundamento da crise e transformações no mundo do trabalho. Demarca-se como período áureo das mudanças e transformações da contemporaneidade no mundo do trabalho, “década de grande salto tecnológico, a automação, a robótica e a microeletrônica invadiram o universo fabril, inserindo-se e desenvolvendo-se nas relações de trabalho e de produção do capital” (2000, p:23).

Proporcionando contribuições, Frigotto chama atenção para a concepção da teoria do capital humano e sua singularidade não ocasional, com a teoria econômica prevista para a educação. Preocupa-se também em trazer uma análise da visão burguesa e seus nexos entre educação e desenvolvimento, educação e trabalho, capital e trabalho.

“Vale assinalar que a idéia de ‘capital humano’ surge, (...) até mesmo no Brasil, da década de 50. O fato de que sua formulação sistemática e seu uso ideológico político somente se verificam a partir do fim da década de 50 e início da década de 60 aponta para a hipótese de que é efetivamente neste período que as novas formas que assumem as relações intercapitalistas demandam e produzem esse tipo de formulação” (1996, p.38).

Enfoca-se algumas reflexões conclusivas sobre o pensar das tendências no mundo do trabalho, que indicam processualidade contraditória e multiforme, onde se procura complexificar, fragmentar e tornar heterogêneo a *classe-que-vive-do-trabalho*, como bem denomina Antunes

"Pode-se constatar, portanto, de um lado, um efetivo processo de intelectualização do trabalho manual. Do outro, e em sentido radicalmente inverso, uma desqualificação e mesmo subproletarização intensificadas, presentes no trabalho precário, informal, temporário, parcial, sub-contratado, etc." (2000, p.62).

Educação e escola – concepções gramsciana

Antônio Gramsci, pensador Italiano, que por suas convicções e participação sócio-político na sociedade, contribuiu ao formular discursos com visões sobre a Educação e o espaço escolar, além de formular projeto político pedagógico de modo particular para a educação de trabalhadores. Ao relacionar a educação com investimento público concebe que esse provém do trabalho e esforço dos trabalhadores, desta forma condiciona a uma situação de aplicação destes com seriedade. Argumenta Gramsci, junto ao partido socialista que uma escola necessária para a classe operária, teria visão de formação geral e integral do homem com os seguintes aspectos “uma escola desinteressada, uma escola humanística, em suma, como a pretendiam os antigos e os homens mais recentes do Renascimento” (2004 p.28). Ainda sobre a metodologia adotada pelas escolas, sugere as ‘brigadas de assalto’ (princípio de planejamento do trabalho autônomo dos alunos, diminuído o individualismo ao estimular o trabalho em grupo). Também acredita como princípio da educação: “centrava-se essencialmente nesse objetivo da formação de homens harmoniosamente, totalmente unilateralmente, desenvolvidos” (Idem, p.99).

Nesta perspectiva, destaca-se o pensamento gramsciano no dizer de Manacorda, que à escola profissional e suas características ditadas pelo sistema de produção capitalista

“(...) não deve tornar-se uma incubadora de pequenos monstros aridamente instruídos num ofício, sem idéias gerais, sem cultura geral, sem alma, mas apenas com olhos

infalíveis e uma mão firme (...) é também através da cultura profissional que se pode fazer com que do menino brote o homem, desde que essa seja uma cultura educativa e não apenas informativa” (1994, p.29).

Algumas leituras contemporâneas da educação profissional

Formar e habilitar trabalhadores, especialmente o de nível médio, para atuarem com novos saberes exige a implementação de processos de capacitação permanente, contribuindo para a superação de desafios, na mudança de práticas e de atitudes no enfrentamento da diversidade e demandas presentes no campo ambiental, com reflexos na saúde, mediante o avanço e transformações tecnológicas.

A idealização da educação profissional no mundo contemporâneo, globalizado, regido pelo neoliberalismo é importante realizar leitura que contribua para compreender o sentido e significados das palavras – Educação e Trabalho. Deste modo, segundo Frigotto

“No plano teórico e filosófico, a perspectiva neoliberal é de uma educação regulada pelo caráter unidimensional do mercado. (...) Daí resulta uma filosofia utilitarista e imediatista e uma concepção fragmentária do conhecimento, concebido como um dado, uma mercadoria e não como uma construção, um processo” (1998, p.85).

Para a sociologia do trabalho e da educação, a formação dos homens articula-se aos debates entre as relações do mundo do trabalho e da educação e suas mediações e premência do processo produtivo e as carências dos sujeitos de realizar-se e emancipar-se. Nas leituras e estudos de Deluiz encontramos que

“(...) o processo de formação só pode ser entendido como um processo historicamente determinado, cujas mudanças estão intimamente relacionadas com as transformações do modo de organização da produção, (...) como com o estágio das lutas que travam entre capital e trabalho, torna-se fundamental recuperar a trajetória da discussão educacional sobre os saberes exigidos dos trabalhadores, nas últimas décadas” (1995, p.174).

Deve-se lembrar que a qualificação para o trabalho estende-se a processos de capacitação e saberes, envolvendo atividade própria do homem, com dimensões técnicas e psico-sociais. Neste sentido enfatiza Castro

“(...) os fatos educativos, tanto formais como informais, acontece num determinado contexto econômico, social, político e cultural, temos que reconhecer que as formas de ensino de trabalho, de vida, de relacionamento, os hábitos e comportamentos, juntos com as formas institucionais da sociedade pressionam e estimulam a formação e a qualificação individual numa determinada direção” (s/d, p.1).

No entanto, o professor Saviani, reflete sobre politecnia onde insiste, que é preciso superar a dicotomia de trabalho manual e intelectual, entre formação profissional e instrução geral, e enfatiza, “Na sociedade capitalista a ciência é incorporada ao trabalho produtivo, convertendo-se em potência material. O conhecimento se converge em força produtiva e, portanto em meios de produção” (1987 p.13). Compreende este intelectual

“A idéia de politecnia envolve a articulação entre trabalho intelectual e trabalho manual e envolve uma formação a partir do próprio trabalho social que desenvolve os fundamentos, os princípios, que estão na base da organização do trabalho em nossa sociedade e que, portanto, nos permitem compreender o seu funcionamento” (idem p.19).

A formação para o trabalhador é uma questão de singular importância dado as transformações sociais e do mundo laboral (im)postas pelo modelo neoliberal, que resulta em desemprego estrutural, mutações no mundo da produção econômica e cultural globalizada. Assim, é fato que a formação profissional não ocupa lugar de destaque, no sentido de ampliação de saberes, por outro lado se investe em preparo técnico para o desempenho de funções pontuais.

Com o avançar das surgentes tecnologias e reprodução do capital, demarca-se pelo ponto de vista empresarial, mudanças relevantes para a formação profissional. Para Franco “a formação profissional tem um endereço claro, aumentar a produtividade do trabalho, a qualidade e a competitividade dos produtos, gerar riqueza” (1996, p.178).

Historicamente no Brasil a formação profissional tem sido um campo de iniciativa do Estado associado com o setor privado, em função das necessidades postas pela economia do grande capital. Neste sentido Leher, enfatiza que o Banco Mundial é privilegiado como instrumento de manutenção da classe dominante, o capital e suas potencialidades, ou, como diria este autor é “o ministério mundial da educação dos países periféricos” (1995, p.3).

É oportuno contextualizar a formação de trabalhadores e nesta perspectiva os aspectos que a fundamentam, sinaliza a professora Machado para a concepção adotada nos processos formativos, seja do trabalhador saúde ou outras áreas de serviços. Neste sentido, apresenta como questão

“(…) É forçoso dizer que este nível de análise não se materializa se a referência conceitual não passa de construtos formais prévios fixação e cristalização de parâmetros referidos a idealização abstrata ou a momentos históricos específicos, a partir dos quais se define a ‘natureza’ do trabalho qualificado, como se ele tivesse características próprias e permanentes” (1989, p.15).

Paradigmas de saúde e de ambiente – perspectivas de ações interativas

O Sistema Único de Saúde (SUS) em construção e transformação permanente, teórico-conceitual ou jurídico-operacional, principalmente em seu aparelho formador, enfrenta grandes questões e desafios, na qualificação e desenvolvimento profissional, na perspectiva de se construir novo sujeito para a Saúde Pública. Seus princípios ampliam o conceito de saúde articulando-o ao controle do meio, a democratização e participação popular, a definição de território, a (re)afirmação do poder local, portanto não somente o componente da assistência médico-hospitalar, propulsionados por processos de medicalização para os padecimentos humanos. A partir de então esse sistema procura atuar no sentido de garantir a saúde como direito de todos e dever do Estado seja pela promoção ou pela vigilância em saúde.

A descentralização do SUS indica novas responsabilidades aos gestores municipais. Há necessidade de formar milhares de profissionais para garantir a qualidade da atenção à saúde, ou seja, o desafio a ser superado com urgência é a formação e capacitação de trabalhadores para a efetiva implantação do sistema. Em discurso oficial (Ministério da Saúde, 2003) previu-se a qualificação para os agentes que desempenhem o controle de doenças e agravos, por meio de ações

auto-sustentáveis e intersetoriais, articulando-as as questões ambientais. Nesta direção, fundamenta-se em Leff quando ressalta “Se a sustentabilidade é a marca a crise de uma época, tal fato nos leva a interrogar as origens de sua presença no tempo atual e a projeção para um futuro sustentável possível” (2003, p.19).

Apoiado em Teixeira (2001, p. 95) constata-se que “Nessa perspectiva, parece que a saúde, e a saúde coletiva em particular será cada vez mais objeto de um processo de ‘politização’ acentuando-se uma tendência verificada nas últimas décadas do século XX”. Ainda Teixeira lança novas perspectivas para a saúde dentre as quais se destaca:

“Nessa sociedade múltipla, diversificada, complexa, a saúde fará parte dos esforços de preservação e promoção das condições e modos de vida compatíveis com os avanços científicos e tecnológicos em diversos campos e com as transformações econômicas e sociais em cada país, decorrentes da reestruturação produtiva em escala mundial” (idem p.96).

Diante das questões, e segundo relatório elaborado por Lima, “o setor público é responsável pelo maior número de postos de trabalho de nível técnico, auxiliar e elementar no SUS”, e que “50% dos postos de trabalho de nível técnico e auxiliar e mais de 75% do nível elementar localizam-se neste setor de atuação” (2003, p.17). Aponta que os trabalhadores da vigilância sanitária e ambiental ou agentes de saneamento perfazem 85% com vínculo em estabelecimentos de saúde.

Nesse contexto ressalta-se, que a força de trabalho de nível médio do SUS é significativa, o que representa parcela importante para a estruturação dos sistemas locais de saúde, principalmente na esfera municipal. Para tanto, é imprescindível qualificar a força de trabalho face ao novo perfil de atuação desses atores sociais. Sobretudo, é importante adotar formas abrangentes e organizadas de aprendizagem, o que implica em capacitação contextualizada na realidade das práticas e nas transformações políticas, tecnológicas e científicas relacionadas à saúde.

Material didático uma tecnologia da (in)formação e comunicação

No aprofundamento teórico da articulação da saúde e do ambiente com vistas ao enfoque teórico educacional e ao exercício profissional, além de sua dimensão biológica, química e física, requer a formação de trabalhadores que atuem com consciência sanitário-ambiental e na organização comunitária no exercício do controle social. Nessa perspectiva Minayo (1992, p.16) acrescenta que “...o reconhecimento de que o campo da Saúde se refere a uma realidade complexa que demanda conhecimentos distintos integrados e que coloca imediata o problema de intervenção”.

A formação de sujeitos, em especial os trabalhadores da saúde, exige mudanças nas propostas curriculares, com conteúdos na política, na economia e na cultura, sobretudo, na expressão e troca de idéias e valores centrados na igualdade, solidariedade, democracia, autonomia e paz no desenvolvimento de nova força de trabalho e acumulação social (Paim & Almeida Filho, 2000).

Na construção do site educativo adotar-se-á como método, a abordagem problematizadora e reconstrutiva de conhecimentos, com subsídios teórico-práticos que proporcionem a compreensão de aspectos relativos à globalidade do processo de trabalho em saúde, e sua articulação com a comunidade. A metodologia problematizadora objetiva desenvolver a capacidade de observar a realidade imediata/circundante, detectar recursos disponíveis, encontrar formas de organização do trabalho e da ação coletiva, e, tornar-se agente participante das transformações sociais (Bordenave, 1994).

Na mesma intensidade e dimensão, a proposta Educacional Brasileira implantada na Lei 9394/96, de Diretrizes e Bases efetua modificações radicais nas formas, estratégias e modalidades de ensino, interferindo fortemente no processo de formação profissional em saúde. De um lado, efetua a separação entre ensino médio e ensino profissional e de outro, flexibiliza o ensino e o currículo pela adoção da pedagogia da competência como elemento central para o processo de aprendizagem.

É reconhecida a carência de material didático na formação de trabalhadores para as mudanças no mundo do trabalho que exige do cidadão competências técnicas, sociais e comunicacionais. A produção de ferramentas pedagógicas com caráter de interatividade, de criatividade e participação autônoma do sujeito pode mediar o desenvolvimento das habilidades necessárias. Destaca-se no discurso de Lucena quando advoga “há uma relativa escassez de software adequada à realidade do ensino brasileiro, necessitando-se ainda de contribuições para que existam mais opções disponíveis para educadores e estudantes” (1998, p.6).

Para tanto a aprendizagem construtivista se orienta pedagogicamente como meio de contribuição para a educação onde segundo Vygotsky (1998) o sujeito é mobilizado por diferentes necessidades de atingir novos saberes (construído entre o homem e o mundo), de se comunicar, de participar como ente social, de atuar eticamente com diretrizes políticas que estão presentes na sua vida. Ou seja, a sua teoria foi construída com base no desenvolvimento do indivíduo como processo sócio-histórico, onde enfatiza o papel da linguagem e da aprendizagem na aquisição de conhecimentos pela interação do sujeito com o meio.

Vygotsky em seus estudos apresenta a mediação como idéia central para compreensão singular do desenvolvimento humano. Assim, concebe a mediação como o meio de acesso ao conhecimento, entendido como tudo que o rodeia (objetos, organização do ambiente, ...) e a relação do sujeito com outros. Compreende-se que a linguagem é um sistema simbólico dos grupos humanos, que fornece os conceitos, as formas de organização do real e, possibilita a mediação entre o sujeito e o objeto do conhecimento.

Igualmente importante é reconhecer e aplicar as bases teórico-conceituais da aprendizagem que envolve idéias do construtivismo ancorado em reflexões de Moreira onde considera que “há aprendizagem quando o aluno manifesta disposição para relacionar, de forma não arbitrária e substitutiva, o novo conhecimento com significados já anteriormente interiorizados”. Complementa citando que “a educação deve provocar o desequilíbrio na mente do educando, de modo compatível com seu nível de desenvolvimento, de forma que este, ao procurar o reequilíbrio, se reestruture cognitivamente e aprenda” (1985, p.19).

Na construção desse produto educacional utilizar-se-á a concepção da promoção da saúde e consciência ambiental ao projetar um espaço educativo, pautado pelo construtivismo/interacionismo, com estratégias de uso baseado na problematização, que contribuirá na adoção de um olhar crítico-reflexivo, mobilizando o intelecto na resolução de problemas no processo de trabalho em saúde. Sobretudo, para alcançar resultados satisfatórios com o uso de tecnologias educacionais que facilitem a construção de um novo olhar para esses trabalhadores, deve-se buscar os centros formadores e escolas técnicas do SUS como espaço privilegiado da educação. Entende-se que o desenvolvimento de tecnologias educacionais constitui uma oportunidade para suprir lacunas presentes na educação profissional. Certamente as questões cruciais estão relacionadas à infraestrutura, condição do processo de trabalho e qualificação do professor.

A criação de multimídias, onde textos, imagens, sons e vídeos se harmonizam na busca da aprendizagem dinâmica e convidativa adiciona ao sistema a possibilidade do usuário percorrer o conteúdo por meio de múltiplos elementos de conexão dos temas possibilita que o sujeito navegue pela informação conforme suas necessidades, e interesse acrescentando-se ao programa a marca da interatividade, da co-responsabilidade no aprendizado e da autonomia.

Valendo-se dessas informações é relevante propor e desenvolver um material educativo com capacidade de promover a interação aluno-aluno, professor-aluno e aluno-comunidade. Igualmente importante para o desenvolvimento do site serão os recursos (jogos, música, textos teatrais, poemas,...) resultantes da pesquisa proposta, onde se almeja a interatividade e reflexão sobre a relação da teoria-prática. Ao entender que no processo educativo é importante conhecer estilos de aprendizagem e projetar nos materiais didáticos o perfil do aluno-trabalhador, pesquisadores no assunto (Struchiner et al apud De Seta 1999, p.62) apontam que “no software, pode se manifestar, por exemplo, quando abre várias opções de ‘navegação’ pelo conteúdo, vários ‘caminhos’, flexibilizando uma melhor adaptação ao estilo de aprendizagem/interesses dos alunos”.

De acordo com Loing acredita-se que “a introdução das novas tecnologias na educação deve ser acompanhada de uma reflexão sobre a necessidade de uma mudança na concepção de aprendizagem vigente na maioria das escolas” (1998, p. 42), Sobretudo, o planejamento das novas tecnologias pode proporcionar melhorias no cotidiano de docentes e discentes, embora não signifique apenas a necessidade da tecnologia (Dillon, 1996), mas que seja uma motivação para o professor (Kawamura, 1998) e espaço de problematização dos modelos de ensino e de aprendizagem enraizados nas nossas políticas educacionais que é orientada pelo objetivismo (Jonassen, 1996).

O ambiente educativo idealizado estimula a tomada de decisão e integra informações, conduzindo o aluno a ser autônomo, cooperativo em ações e agir interativo. A leitura que se faz da autonomia é argumentada segundo Freire, "Ninguém é autônomo primeiro para depois decidir. A autonomia vai se constituindo de várias, inúmeras decisões, que vão sendo tomadas" (1996, p.20). Por outro lado o entendimento da interatividade é compreendido como a relação entre as pessoas de experiências diversas, por meio de materiais diversos e atividades em sociedade (Carvalho, 2000).

Também se faz necessário no universo educacional problematizar a autonomia do aluno, sua existência num mundo real, com suas implicações nos diversos campos da vida: ético-moral, sócio-político, religioso, cultural e econômico. Em leitura de Giroux “(...) a organização de experiência pedagógica em formas de práticas sociais que ‘falamos’ (grifo do autor) para desenvolver modos – de aprendizagem de luta – mais críticos, dialógicos, questionadores e coletivos” (1988, p.81).

Igualmente substantivo é realçar a apropriação educacional das tecnologias defendida por Barreto, “É preciso investir em um projeto de apropriação das tecnologias, no sentido de introduzir diferenças qualitativas no trabalho pedagógico”, ainda neste projeto é importante pensar “possibilidades e limites, através da discussão das experiências dos sujeitos com elas e até mesmo da abertura para o lúdico, implicado na ausência do saber específico, sempre que as pessoas não se contentam com o que está escrito nos ‘manuais de instrução’” Barreto (2002, p.232).

Considerações finais

As discussões contidas neste texto resultaram das reflexões sobre os aspectos teórico-conceituais, fundamentando o site (como material didático) proposto e, ao mesmo tempo, sugere caminhos a serem percorridos. Metodologicamente é preciso investir no reconhecimento das diretrizes político-pedagógico dos centros formadores, em desenho teórico e como este produto pode atender as necessidades e demandas de formação do trabalhador de ensino médio em saúde - um sujeito social com saberes contextualizado e domínio sobre um fazer crítico-propositivo.

Pesquisar a qualificação do trabalhador da saúde é, em última instância, arremessar-se para compreender a relação entre educação e as demandas do mundo do trabalho, repensando-a em tempos históricos e espaços diversos. É preciso, assim, concebê-la sobre sólidas bases de educação geral, almejando a intelectualização do saber em sociedade, sem deixar de valorizar o sentido

técnico. As mudanças tecnológicas e seu impacto na formação nos últimos anos contribuem de modo significativo para o "novo" profissional e clareza do seu papel “num campo de convergências de várias disciplinas e áreas do conhecimento humano” (Rozenfeld, 2000, p.15).

Por outro lado, é mister destacar que mediante ponderações suscitadas na visão gramsciana quando inspira a formação do trabalhador fundada no desinteresse para o trabalho ou "não imediatamente interessada" significando que se deve formular como diretriz um espaço escolar que permita racionalmente uma "cultura geral, humanista, formativa, que equilibre de modo justo" (Gramsci 2004, p. 33), ou seja, o desenvolvimento de capacidades técnicas e intelectuais.

Referências Bibliográficas

- Antunes R. **Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a Centralidade do Mundo do Trabalho.** São Paulo: Cortez, 7ª edição, 2000.
- Barreto RG. **“A apropriação educacional das tecnologias educacionais”** In: Lopes e Macedo (org.) Currículo: Debates Contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2002. p. 231-236
- Boaventura SS. **Do Pós-moderno ao Pós-colonial. E para além de um e outro.** Conferência de abertura do VII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais. Cominbra, 2004 (in mimeo).
- Bordenave JD. **Estratégias de ensino aprendizagem.** Petrópolis: Vozes, 1994.
- BRASIL. MS. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Documento (in mimeo) aprovado na reunião da Comissão Intergestores Tripartite. Brasília. Setembro, 2003.
- Carvalho MP. **Análise de um Ambiente Construtivista de Aprendizagem a Distância: Estudo da Interatividade, da Cooperação e da Autonomia no Curso de Gestão Descentralizada de Recursos Humanos em Saúde.** 2000.
- Castro RP. **Contribuição ao debate da qualificação.** Universidade Federal de Santa Catarina. (in mimeo) S/D.
- De Seta M. **Seleção e integração de princípios educacionais ao desenvolvimento de um software educativo: uma abordagem crítica para o design instrucional do Soft-RIS.** [Dissertação] Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde. UFRJ. 1999.
- Deluiz N. **Formação do Trabalhador: produtividade & cidadania.** Rio de Janeiro: Shape Ed. 1995.
- Franco MC. **Trabalho Qualificação e Formação Profissional.** Serie II Congresso Latino-americano de sociologia do Trabalho - Márcia P. Leite, Magda de A. Neves (Org.) [Pós-doutorado] 1996.

- Freire P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- Frigotto G. (org.) **Educação e Crise do Trabalho: perspectivas de final de século**. Petrópolis,RJ: Vozes, 1998
- Frigotto G. **A produtividade da escola improdutiva – Um (re) Exame das relações entre Educação e Estrutura Econômico-Social Capitalista**. São Paulo: Cortez, 1996,3ª edição.
- Frigotto G. **A dupla face do trabalho: criação e destruição da vida**. In: A experiência do trabalho e a educação básica. Frigotto G. e Ciavatta M. (orgs.). Rio de Janeiro: DP&A, 2002 pp 11-27.
- Giroux H. **Escola Crítica e Política Cultural**. (Tradução de Dagmar M. L. Zibas). São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1988.
- Gramsci A. **Os cadernos do Cárcere**, v. 2. Ed. Carlos Nelson Coutinho, com a colaboração de Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira 2004.
- Jonassen D. **O uso das novas tecnologias na educação a distância e aprendizagem construtivista**. Em aberto, , 1996. v.16 ,n. 70 p.70-88.
- Leher R. **Para fazer frente ao apartheid educacional imposto pelo Banco Mundial: notas para uma leitura da temática trabalho-educação**. In: 22 Reunião Anual da ANPED, 1999. Diversidade e Desigualdade. Caxambu: 1999. p. 10-24.
- Lima JCF. *et. all.* **Análise da Oferta da educação profissional de nível técnico em enfermagem no Brasil**. Relatório Final. Brasília: MS/PROFAE/SAMETS, 2002.
- Loing B. **“Escola e tecnologias: reflexão para uma abordagem racionalizada”**. Tecnologia Educacional. rev. (julho/agosto/setembro). ABT. Rio de Janeiro, 1998, 42p
- Lucena M. **“Teoria histórico-sócio-cultural de Vygostky e sua aplicação na área de tecnologia educacional”**. Revista Tecnologia Educacional. Ano XXVI – N ° 141. ABT. Rio de Janeiro. 1998.
- Machado L. **Politecnia, escola unitária e trabalho**. São Paulo Cortez, 1989.2. ed.
- Manacorda MA. **O Princípio Educativo em Gramsci**. Tradução William Lagos. Educação - Teoria e Crítica. Editora Arte Médica. Porto Alegre, 1990.
- Minayo MCS. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo-Rio de Janeiro, Hucitec-Abrasco, 1992.
- Moreira , MA. **Ensino e Aprendizagem; enfoques teóricos**. São Paulo, Moraes, 1985. 94p.
- Paim JS, Almeida Filho N. **A crise da Saúde Pública e a utopia da Saúde Coletiva**. Salvador: Casa da Qualidade Editora, 2000.

Rezende F, Barros SB. **Desenho instrucional de um sistema Hiperídia para aprendizagem de físico baseado em elementos da mudança e do desenvolvimento conceituais.** Trabalho apresentado em congresso realizado em Barcelona. 2001.

Saviani D. **Sobre a concepção de politecnia** / Dermeval Saviani. Rio de Janeiro: Fiocruz. Escola Politécnica da Saúde Joaquim Venâncio, 1987.

Struchiner MCN, Costa JBS. **Hiperídia na Educação: princípios básicos para o desenvolvimento de material educativo.** Rio de Janeiro :NUTES/UFRJ, 1997.69p.

Teixeira CF. **O futuro da Prevenção.** Salvador/BA. Casa da Qualidade Editora, 2001.

Vygotski LS. **A Formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Rozenfeld S. A Constituição da Vigilância Sanitária no Brasil. In: Rozenfeld S. (org.) **Fundamentos da Vigilância Sanitária.** Editora Fiocruz: 2003.